



Relatório da USDA contribui para a soja ultrapassar seu teto

No mês de janeiro tivemos a soja variando bastante na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). O mês foi marcado pelas variações, reflexo do tempo na Argentina. Nas primeiras semanas o mercado foi influenciado pela divulgação do relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que divulgou algumas baixas na produção, que agora trabalha com a perspectiva de 116,37 milhões de toneladas, caindo -2,43% e a produtividade caindo 0,78%, indo para 55,48/sc por hectares. A divulgação desse relatório deu suporte para a soja ultrapassar seu teto de US\$15,00 bushel.

As semanas seguintes tivemos algumas quedas, porém o preço não caiu mais do que seu atual piso, as quedas foram decorrentes das chuvas na Argentina, que apesar de pressionar os preços, não foi suficiente para alavancar a produção e produtividade do país, na mesma semana tivemos a China afastada do mercado devido ao feriado de Ano Novo Lunar. O mês fechou em alta, com os contratos variando entre US\$ 15,38 e US\$ 14,77 por bushel.

Nas principais regiões agrícolas as chuvas constantes têm atrapalhado os produtores a iniciar ou terminar a sua colheita, sendo assim, a colheita segue mais lenta no nosso país.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de janeiro/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de janeiro de 2023.

Descrição	Valor 03/01	Valor 31/01	Diferença
Soja Disponível	R\$161,50	R\$156,69	R\$ -4,81
Soja Balcão	R\$160,73	R\$156,87	R\$ -3,86
Soja Futuro	R\$158,17	R\$153,90	R\$ -4,27



De acordo com o Imea, as despesas de custo da safra 23/24 será 4,8% menor do que a do último ciclo.

Apesar das chuvas, lavouras na Argentina não vão conseguir se recuperar

O mercado do milho veio se movimentando entre perdas e ganhos na Bolsa de Mercadorias e Futuro de Chicago (CBOT). O começo do mês foi marcado com o mercado sendo pressionado pela boa perspectiva da safra brasileira, sendo um dos fatores para a desvalorização das cotações do cereal. Nas semanas seguintes tivemos a divulgação do relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que alavancaram os preços das commodities, apesar das estimativas de produção terem diminuído a produtividade do milho americano foi elevada para 181,28/sc por hectare. Caminhando para o final do mês tivemos a ausência da China no mercado decorrente do feriado de Ano Novo Lunar, além disso chuvas chegaram nas lavouras Argentinas e pressionou os preços mais uma vez. Apesar desse cenário, o mês fechou com movimentos altistas, com março/23 sendo cotado à US\$ 6,79 por bushel. Apesar das chuvas nas lavouras da Argentina, não foi suficiente para alavancar a produção, dando suporte para o milho em Chicago

Na B3 foi observado o milho trabalhando nos dois lados da tabela, fechando o mês com estabilidade e boas negociações. No último dia do mês as principais cotações estavam entre R\$ 86,93 e R\$ 91,65 por saca. Os principais compradores estão aguardando pelo milho balcão, porém as chuvas recorrentes dos últimos dias tem atrasado a colheita.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de janeiro/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de janeiro de 2023.

DESCRIÇÃO	VALOR 03/01	VALOR 31/01	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 70,24	R\$ 71,71	R\$ 1,47
Milho Futuro	R\$ 68,75	R\$ 65,00	R\$ -3,75
Rio Verde	R\$ 70,00	R\$ 72,00	R\$ 2,00



De acordo com a Conab a previsão é de que a produção tenha um acréscimo de 31,8%, em relação a safra 2021/22



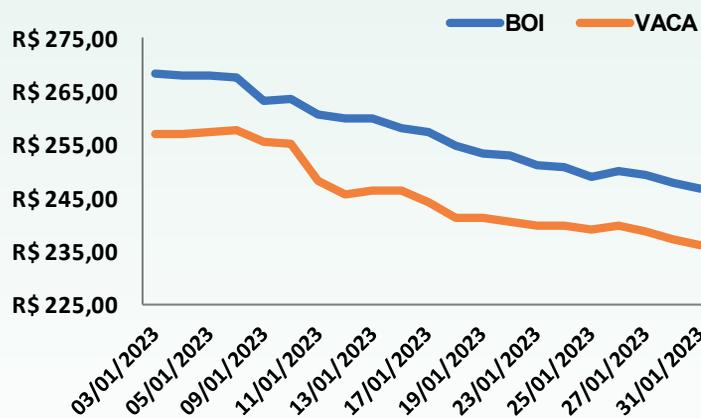
Preço da arroba no mês de Janeiro tem queda

O mês de janeiro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 22 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 160,19 mil toneladas, com uma média diária de 7,28 mil toneladas, número representa elevação 10,8 de % nos embarques. O preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -7,5%. As exportações de carne bovina permaneceram em um ritmo aquecido, porém, com queda nos preços negociados. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de janeiro/23 foi de R\$285,93 por arroba, com variação de -1,62%.

No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para arroba do boi gordo foi de R\$257,26 com variação de -7,95% no comparativo mensal. Para vaca gorda, a média das cotações foi de R\$246,04 com variação de -8,06% no comparativo mensal. A arroba apresentou desvalorização no decorrer do mês, pelo grande número de animais ofertados, prontos para abate. As condições de boas pastagens, proporcionam um cenário positivo para o produtor, trazendo fôlego, assim dando oportunidade de aguardar por um cenário com melhores preços.

A escala de abate apresentou média de 8 a 11 dias durante o mês de janeiro/23. No mercado de reposição foi observado queda nos preços em todas as categorias e mercado, voltado para negociações de bezerras.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Cotações da carne suína tem queda no mês de Janeiro

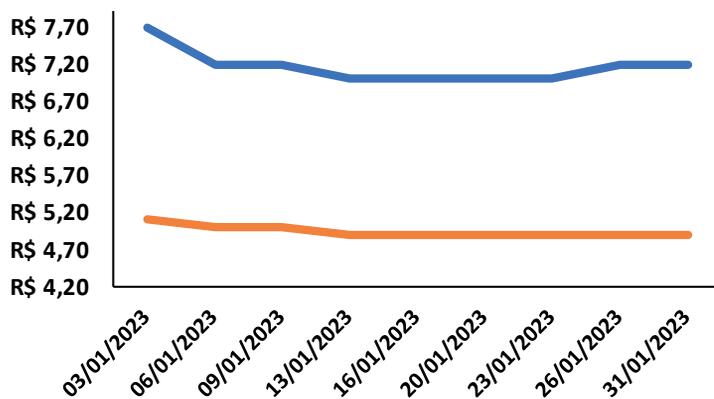
As exportações no mês de janeiro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 22 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 388,59 mil toneladas, com uma média diária exportada de 17,66 mil toneladas, número representa elevação de 16,9% nas exportações no comparativo com o mesmo período do ano de 2022. O preço pago por tonelada apresentou elevação de 16,2%.

Para carne suína foram exportadas 80,00 mil toneladas, com média diária de 3,63 mil toneladas, número que representa elevação de 12,6% nas exportações. Com relação ao preço pago por tonelada, o aumento foi de 11,7%.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de janeiro/23, foi de R\$4,94/kg com queda de -3,92% no comparativo do mês. Para a carne suína a média das cotações no Estado foi de R\$7,17/kg, o preço apresentou variação de -6,49% no comparativo do mês.

O mercado para ambas as proteínas demonstrou desvalorização, neste início de ano pela grande oferta e consumo baixo. O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$71,95/sc com variação de 2,09% no comparativo mensal.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG

Instabilidade no clima reflete nas cotações

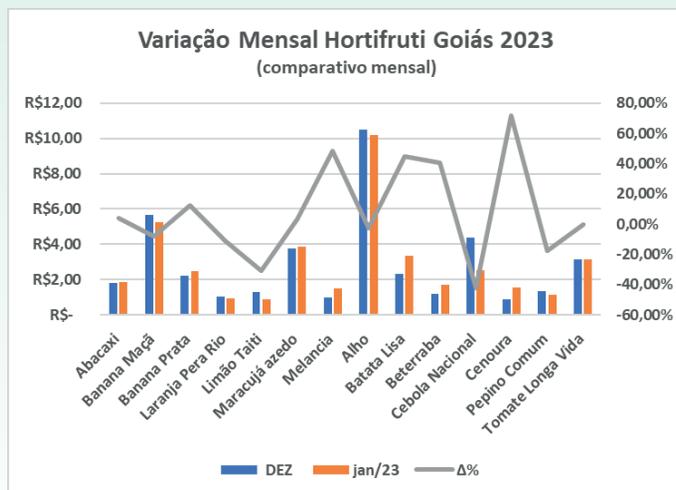
Os preços dos hortifrutigranjeiros apresentaram alta durante o mês de janeiro, até a data analisada, dia 31. Produtos como Abacaxi, Banana Prata, Maracujá azedo, Melancia, Batata Lisa, Beterraba e Cenoura chegaram a subir em até 71,95% (Cenoura).

Para a Cebola Nacional o mês não foi favorável, e a hortaliça acabou registrando um grande declínio nas cotações, devido ao aumento da oferta. No comparativo com o mês de dezembro a hortaliça obteve uma queda de -42,24%, valor bastante diferente dos demais produtos como foi demonstrado no gráfico.

Com relação ao mercado de frutas, o limão taiti, assim como foi apresentado no Info Senar de dezembro, foi a fruta que mais apresentou queda no mês de janeiro. As cotações caíram expressivamente nas principais regiões produtoras, como por exemplo na região de Hidrolândia. A fruta apresentou queda de -30,88% em Goiás.

O aumento no mercado apresentado no primeiro parágrafo, é consequência da instabilidade do clima e das precipitações na região Centro-Oeste. No comparativo com o mês de dezembro, a cenoura acumulou um acréscimo de 71,95%, com o kg da hortaliça encerrando o mês a R\$ 1,54 reais

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Janeiro é marcado por instabilidades em todo país

Segundo os prognósticos climáticos, o mês de janeiro foi marcado por grandes instabilidades por todas as áreas da região Centro-Oeste, houve a ZCIT que favoreceu a formação de nuvens carregadas nessas áreas. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o mês de janeiro foi rodeado de grandes precipitações, com rajadas de ventos, quedas de energia elétrica, queda de galhos de árvores e até mesmo alagamentos. Essa onda de chuva chegou com o auxílio da Zona Intertropical, e atingiu também regiões como o norte e sudeste brasileiro.

Os dados preliminares indicam que a cadeia produtiva de soja, banana, cebola e gado de corte foram as mais afetadas. No leste do estado também houveram prejuízos nas lavouras de arroz, milho, soja, batata e também áreas de pastagem. Algo que podemos destacar de acordo com os modelos climáticos, é que no final do mês de janeiro, às instabilidades aumentaram com a chegada de uma nova ZCAS, trazendo intercalações de sol e chuva durante todo o dia, principalmente no estado de Goiás, e que apesar de alguns dias ocorrerem tempestades, as temperaturas seguem elevadas.

De acordo com o Notícias Agrícolas, os produtores da região Gaúcha estão extremamente preocupados com a estiagem na região Sul do Brasil. Apesar do evento La Niña está apresentando desaceleração.

Figura - Previsões de precipitação

